

**Modalidade do Resumo:** Resumo Expandido  
**Área Temática:** Formação de Professores e Prática Pedagógica  
**Classificação do Trabalho:** Iniciação Científica

## OS SABERES DISCIPLINARES NO ESTÁGIO DE REGÊNCIA DE TURMA - MOBILIZAÇÃO DE CONHECIMENTOS RELATIVOS À ESCRITA POR LICENCIANDOS DO CURSO DE LETRAS-PORTUGUÊS DA UFPE

Sara Carvalho de Lima Falcão<sup>1</sup>  
Lívia Suassuna<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduada em Letras (Licenciatura em Língua Portuguesa) - CAC - UFPE; E-mail: [sc.falcao@hotmail.com](mailto:sc.falcao@hotmail.com)

<sup>2</sup>Docente/pesquisadora do Dep. de Métodos e Técnicas de Ensino - CE - UFPE. E-mail: [liviasuassuna60@gmail.com](mailto:liviasuassuna60@gmail.com)

Resumo: Este trabalho é parte de uma pesquisa mais ampla, intitulada “A formação inicial do professor de português e o estágio curricular”, sendo motivado pela necessidade de investigar as relações dos licenciandos com os diversos saberes constitutivos de sua formação e atuação profissional, em particular aqueles chamados de disciplinares. Tivemos como objetivo específico identificar e analisar os modos como o licenciando de Letras-Português mobiliza os saberes disciplinares relativos à escrita para ensinar a escrever no estágio curricular de regência de turma. Para construir o referencial teórico, embasamo-nos em autores como Marcuschi (2010), Lombardi e Arbolea (2007), Petroni, Justino e Melo (2011), Felício e Oliveira (2008). Realizamos uma pesquisa qualitativa, descritiva e interpretativa. Os dados foram gerados a partir da leitura e análise de projetos e relatórios de estágio produzidos por licenciandos de uma turma da disciplina Estágio Curricular Supervisionado em Português 4 (regência de turma do ensino médio), do curso de licenciatura em Letras-Português da UFPE. Os resultados mostraram que, em todos os projetos didáticos analisados, os estagiários utilizaram os mais diversos gêneros textuais, levando em conta a importância de práticas significativas na formação de cidadãos críticos e protagonistas do espaço social, revelando, portanto, que possuem conhecimento teórico acerca do sociointeracionismo enquanto perspectiva teórica que embasa o ensino de língua portuguesa e da escrita. Verificamos também que os estagiários planejaram intervenções didáticas específicas diante das dificuldades que seus alunos apresentaram ao escrever. Contudo, constatamos dificuldade, por parte desses mesmos estagiários, em termos dos processos de elaboração e didatização dos saberes disciplinares referentes ao ensino da escrita de textos em língua portuguesa.

**INTRODUÇÃO**-Os estudos mais recentes sobre a relação teoria-prática e o papel do estágio na formação inicial de professores têm mostrado que se deve superar o chamado modelo prescritivista da racionalidade técnica, de cunho aplicacionista, pois este se baseia na crença de que os conhecimentos disciplinares, organizados hierarquicamente e acrescidos de matérias pedagógicas, culminariam, após o estágio, em práticas escolares bem-sucedidas (TARDIFF, 2000), (DINIZ-PEREIRA 2010). Essa

tendência se fortaleceu no Brasil especialmente nos anos 1990 e passou a constituir um discurso teórico importante, em oposição ao antigo modelo de licenciatura, em que havia um alto investimento nos conteúdos da área de referência durante os três primeiros anos e a formação pedagógica se dava ao final da graduação, de forma concentrada, correspondendo ao que seria a “parte prática” do curso (por isso, esse modelo ficou conhecido como 3 + 1). Em lugar dessa visão dicotômica de teoria e prática, passou-se a reconhecer que os saberes docentes são plurais e constantemente amalgamados na construção das práticas. Entretanto, mesmo sem negar a complexidade do saber e do trabalho docente, nem a importância de atentar para as suas múltiplas dimensões no processo de formação de professores, julgamos que os chamados saberes disciplinares têm um lugar central quando se trata de aprender a ensinar algo, não podendo ser minimizados em nome da epistemologia da prática (FELÍCIO; OLIVEIRA, 2008).

Paralelamente à discussão já colocada, é importante destacar que, na área de Letras, mais precisamente em termos da formação do professor de português, vem-se consolidando um modelo metodológico de ensino-aprendizagem baseado na noção de língua como interação, evento, prática social. Essa concepção colocou o texto no centro do trabalho didático-pedagógico, uma vez que é através do texto, e não de palavras e frases soltas ou apenas justapostas, que efetivamos nossas interações verbais. Do ponto de vista da formação do professor, portanto, é necessário dotá-lo de um conhecimento especializado sobre a língua que informe uma pedagogia que tome o texto / o discurso, em suas várias facetas, como objeto privilegiado de ensino-aprendizagem. Em outras palavras, não basta que o professor mande o aluno ler e escrever: há propriedades textuais a explorar, estratégias de produção de sentido a identificar, recursos gramaticais a mobilizar quando nos engajamos em práticas de leitura e escrita.

No caso específico da escrita, objeto da presente pesquisa, Marcuschi (2010) afirma que produzir um texto escrito é uma atividade bastante complexa, que exige atenção, de um lado, às exigências, às necessidades e aos propósitos de cada situação sócio-histórica e cultural onde se dá a interação e, de outro, às diversas ações e projeções de natureza textual, discursiva e cognitiva, antes e no decorrer da elaboração do texto. Isso leva o professor a ter que propor situações de escrita que se relacionem com as práticas sociais de interação verbal e exijam o trato mais autêntico possível dos diversos gêneros textuais. A autora também destaca que é fundamental levar os alunos a refletir sobre as estratégias propriamente linguísticas que possam ser relevantes para a feitura do texto. Aceitando que o estágio permite ao licenciando conhecer, analisar e refletir sobre impasses e dificuldades do ensino-aprendizagem, como também pensar alternativas de reconstrução das práticas didáticas e pedagógicas, para o que são fundamentais os saberes da formação, tanto os disciplinares, quanto os pedagógicos, interessou-nos saber como o licenciando mobiliza saberes disciplinares relativos à escrita no processo de aprender a ensinar a escrever e foi nessa perspectiva que realizamos este estudo. **METODOLOGIA-** Realizamos uma pesquisa qualitativa, descritiva e interpretativa, utilizando, como instrumento de coleta de dados, a análise documental. O *corpus* foi constituído de projetos e relatórios finais de estágio apresentados por alunos da disciplina Estágio Curricular Supervisionado em Português 4, ofertada no semestre letivo 2017.1. Analisamos 5 amostras, o que corresponde a 1/3 da turma. Para preservar a identidade dos estagiários, eles foram aqui nomeados de E1, E2, E3, E4 e E5. Quanto

aos critérios de análise, estes derivam dos princípios teóricos acerca do estágio adotados na pesquisa, bem como da orientação metodológica de base enunciativa sugerida atualmente para o ensino-aprendizagem de língua portuguesa. Assim, atentamos especificamente para: (1) a capacidade propositiva do estagiário frente às situações vividas na escola, prioritariamente aquelas que envolvem decisões sobre o que e para que ensinar, e como avaliar a aprendizagem da escrita; (2) as formas de elaboração didática dos conteúdos, com destaque para os planejamentos de ensino e os projetos didáticos; (3) a elaboração / síntese / reconstrução de saberes disciplinares e pedagógicos por parte do estagiário; (4) a percepção / aplicação dos fundamentos teórico-metodológicos que embasam o ensino da escrita no quadro do sociointeracionismo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** 1) Em todos os projetos e relatos, pudemos constatar a presença dos fundamentos do sociointeracionismo, o que indica que os estagiários se apropriaram dessa perspectiva no trabalho com a língua portuguesa em sala de aula. 2) Vimos também, em todos os exemplares do *corpus*, que os estagiários utilizaram os mais diversos gêneros textuais, levando em conta a importância de práticas significativas na formação de cidadãos críticos e protagonistas do espaço social. 3) Em três dos quatro relatórios analisados (E1, E2 e E5), vimos que os estagiários planejaram intervenções para sanar as dificuldades que os alunos apresentaram no momento da escrita, o que é um ponto positivo já que o professor tem papel importante como mediador; no entanto, faltou fazer uma descrição mais detalhada de como foi feita essa intervenção e explicitar os critérios empregados na avaliação da produção escrita. 4) Por fim, destacamos a falta de uma satisfatória elaboração e didatização dos saberes disciplinares referentes ao ensino da escrita de textos em Língua Portuguesa. Tendo em vista que os saberes disciplinares têm um lugar central quando se trata de aprender a ensinar algo, esse achado pareceu-nos preocupante. **CONCLUSÕES:** Pudemos confirmar que, em todos os projetos didáticos analisados, os estagiários utilizaram os mais diversos gêneros textuais, levando em conta a importância de práticas significativas na formação de cidadãos críticos e protagonistas do espaço social, revelando, portanto, que possuem conhecimento teórico acerca do sociointeracionismo enquanto perspectiva teórica que embasa o ensino de língua portuguesa e da escrita. Contudo, constatamos dificuldade, por parte desses estagiários, de explicitar de forma mais precisa os processos de elaboração e didatização dos saberes disciplinares referente ao ensino da escrita de textos em língua portuguesa.

**Palavras-chave:** licenciatura; estágio; Letras; escrita; ensino

**Agência Financiadora:** UFPE-PROPESQ-CNPq (bolsa de iniciação científica)

## REFERÊNCIAS

DINIZ-PEREIRA, Júlio E. A epistemologia da experiência na formação de professores: primeiras aproximações. In: **Formação Docente**, Belo Horizonte, v. 02, n. 02, p. 83-93, jan./jul. 2010. Disponível em <http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br>. Acesso em 24-02-2014; FELÍCIO, H. M. S. e OLIVEIRA, R. A. A formação prática de professores no estágio curricular. **Educar**, Curitiba, n. 32, p. 215-232, 2008; LOMBARDI, R. F. e ARBOLEA, T. A. Formando professores pesquisadores do ensino de língua materna. In: **Anais do 1º Congresso Latino-Americano sobre formação**

**de Professores de Língua - CLAFPL.** Florianópolis, 2007, p. 1-6; MARCUSCHI, B. Escrevendo na escola para a vida. In: RANGEL, E. e ROJO, R. (coord.). **Língua Portuguesa: ensino fundamental.** Brasília: Ministério da Educação, Sec. Ed. Bás., 2010. p. 65-84.